



ANO III — Setembro de 1971 — N.º 40 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

★ OLHOS POSTOS NOS JOVENS ★

Nas palavras dirigidas aos 150 mil estudantes, reunidos em Sidney, na Austrália, para os saudar, S. S. Paulo VI deu, em parte a sua aprovação aos movimentos de protesto da juventude quando afirmou: na sociedade há, infelizmente, todos os dias, mais actos de agressão, formas de proceder que não são cristãs. Quando vós as denunciais e pedis que a sociedade as elimine e as substitua por valores autênticos baseados na verdadeira justiça, rectidão moral e fraternidade, estais na razão. Tendes não só a aprovação mas o apoio completo da Igreja. Contudo prosseguiu: se rejeitais o passado da mesma raça humana a que pertenceis, o mundo de amanhã não será nitidamente melhor.

Podemos admirarmo-nos mas é mesmo assim. Todas as reformas foram precedidas de agitações. Os intelectuais prepararam e fizeram a Revolução Francesa; os magnates, a industrial; os proletários, a revolução marxista. E os jovens, marcados pelas consequências de tantas mudanças, preparam o caminho para a reforma radical dos costumes e a implantação do reconhecimento de novos valores universais e particulares. Eles foram sempre julgados precipitados por não terem claras as metas para a consecução dos objectivos mas que não sabem definir. Tais objectivos nem sempre são compreendidos pelos adultos que colocam as suas convicções pessoais como base de qualquer critério de julgamento.

Os jovens não têm armas bélicas nem querem sangue pois o seu poder só está armado do direito de reivindicar os seus direitos.

Seria injusto e inútil formular, sem mais, censuras às atitudes dos jovens quando eles se mostram «desejosos e fidéus para suscitar uma sociedade nova onde os valores morais e espirituais ocupem o primeiro posto» (Mensagem do Natal, do Papa). É indispensável olhar os acontecimentos tais quais se apresentam e tomar com simpatia a juventude fomentando novas formas de apostolado entre eles. E estas vão surgindo, graças a Deus. Estou a lembrar-me de alguns movimentos, como v. g. «Alegria e Fé» denominação de um movimento de cristãos — sacerdotes e leigos — que se propõe contribuir

para a solução do problema dos jovens, sobretudo daqueles que se encontram à margem da sociedade.

Fundado em Caracas, Venezuela, pelo P.º Vélaz, ajudado por um grupo de estudantes, conta agora, entre os seus membros, 200 eclesiásticos e cerca de 2.000 leigos. A sua obra mais importante é a realização duma rede de instrução que atinge perto de 50 mil rapazes, a quem é dada a possibilidade de uma orientação profissional.]

Além disto tem outras iniciativas como a criação de pequenas indústrias e a concessão de bolsas de estudo para estudantes universitários. Este movimento está a propagar-se a outras nações da América-Latina com óptimos resultados.

Sabemos ainda que o movimento «Pax Christi» acaba de lançar na Bélgica, uma campanha que tem por lema: o serviço nacional e internacional dos jovens numa perspectiva de Paz. Trata-se sobretudo, duma acção de informação e educação, dentro dos objectivos indicados pelo Para para Jornada Mundial da Paz.

Como nos anos anteriores «Pax Christi» publicará um opúsculo que será difundido em grande escala, em boletim e antologia de documentos adaptados às diversas classes de pessoas e ambientes.

E entre nós também aparecem boas vontades que é indispensável amparar e valorizar cada vez mais: jovens universitários (e mesmo sem ser) que trabalham nas Conferências Vicentinas visitando os pobres e os encarcerados; outros que ajudam na construção de casas para famílias em necessidade. ou que voluntariamente se alistam a trabalhar como bombeiros; os que dão generosamente sangue para valer às necessidades, cada vez maiores, dos hospitais que lutam com a falta de plasma sanguíneo, etc. Os exemplos podiam multiplicar-se. Deus louvado.

Não é raro que um verdadeiro encontro com os jovens nos faça descobrir uma real boa vontade merecedora de ser aproveitada. Caminhemos com eles levando-os a realizar aquilo que *hic et nunc* estão em condições de fazer na medida que lhes é possível. E o mundo será melhor.

“D. do Minhao”, -12-2-71

P.º Barreto Marques

Movimento Religioso

EM AGOSTO

Baptismos

Dia 8 - Rui Manuel da Silva Lopes, filho de Manuel Gameiro Lopes e de Vitalina Ferreira da Silva.

- Carla Isabel da Silva Lopes, irmã do anterior.

- Paulo António Miguéis dos Santos Ferreira, filho de Paulo dos Santos Ferreira e de Maria Luísa Miguéis Ferreira da Silva, residentes no Largo do Pelourinho.

- Maria de Fátima Mendanha Carlos, filha de Nelson Ribeiro Carlos e de Maria Inês Miquelino Mendanha, residentes na Rua Narciso Ferreira.

15 - Isabel Maria Enes Vilar, filha de José Vitória Vilar e de Maria Teresa Neto Gonçalves Enes Vilar, residentes na Rua Narciso Ferreira.

17 - Pedro Miguel dos Santos Velasco, filho de Américo Cardoso Velasco e de Ermelinda Rodrigues dos Santos, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros.

21 - Maria Elisabete Martins Afonso, filha de Miguel Eiras Afonso e de Maria do Céu Eiras Martins, residentes na Rua Cinco de Outubro.

22 - Mafalda Sofia Dias Esteves, filha de Miguel José de Passos Esteves e de Maria de Fátima da Quinta Dias, residentes no Targo Marquês de Pombal.

Casamentos

Dia 22 - Carlos Jorge Neto Gonçalves Enes, natural de Esposende, filho de Carlos Gonçalves Enes e de Irene Gonçalves Neto, com Fernanda Maria Neto Ferreira da Silva, também de Esposende, filha de João Gonçalves Ferreira da Silva e de Maria Isabel de Vilas Boas Neto.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram:

5\$00 - D. Maria da Soledade Vieira Loureiro, Mário F. Casais, Dr. Belchior, Matias Costa, Cecília S. Garcia, António R. Marques, Manuel P. Barreira, António Pilar Ferreira, Orlando Afonso, José Alves da Costa, António C. Zão e Maria Emília Lima Miquelino.

Sem tempo determinado, ofereceram:

100\$00 - D. Fernanda Sampaio (Lisboa).

50\$00 - António Paulo de Sousa (França), Francisco Bento da Rocha - Porto e Capitão P. Viana - Guiné.

20\$00 - D. Maria José Barra Reis - (Fão) e António Alberto Bermudes.

10\$00 - Conceição Marques e Júlia F. Carneiro.

A todos um sincero muito obrigado.

O F E R T A

DE UM VALIOSO ANDOR

A Sra. D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves Brochado, é uma filha de Esposende a quem Deus brindou com avultados meios materiais e com a vontade e o prazer de dar. Após ter feito valiosas ofertas aos Bombeiros, ao Hospital, à Cantina, etc., acaba de fazer a sua Madrinha - Nossa Senhora da Soledade - a preciosa oferta de um Andor, em talha dourada a brunido, cujo custo será de vinte e seis contos.

Bem haja, Sr.ª D. Maria da Soledade! O seu exemplo é uma prova de que nos corações bondosos e nas almas de uma fé esclarecida e firme a generosidade ainda não se estancou.

É verdade como costuma dizer: «quem dá aos Santos, encontra em todos os cantos». O que se dá para as coisas de Deus não fará falta a ninguém. Deus sabe recompensar cem por um.

A atitude de V. Ex.ª choca-me profundamente, até porque já várias vezes aqui fizemos um apelo aos filhos e amigos de Esposende, sem herdeiros, para que se lembrem das nossas instituições religiosas e de caridade, sem que tenhamos sido ouvidos. Tenho para mim, que, aos sobrinhos tanto vale deixar duzentos como cem, e, por isso, nunca se deveria esquecer a Igreja e as suas múltiplas necessidades materiais e de apostolado.

Mas não! Esposende deixa viver em estado miserável e arruinar os seus templos, Esquecem-se que as esmolas para as Igrejas, Capelas ou Hospitais são austrárgios preciosos para a alma.

Eis por que muito admiro V. Ex.ª e reconhecido lhe agradeço. Tendo filhos e netos realiza ainda tão sublimes actos de benemerência. Assim continua credora das nobres tradições de seus maiores, pois a Capela de N.ª Senhora da Saúde e Soledade (segundo dizem as pessoas mais idosas desta Vila) deve-se à generosidade e devoção do Rev.º Padre Carlos Maria Passos Pereira Maciel, natural dos lados de Pico de Regalados e tio paterno da Mãe de V. Ex.ª Justo é que uma obra de seus maiores continue a sentir o calor dos seus gestos de caridade e de fé.

Muito obrigado pela oferta de tão precioso Andor, que será estreado na próxima Semana Santa, em cujo trono a Senhora da Soledade abençoará os seus passos, e pelo estimulante exemplo que deu a muitos outros que poderiam seguir o seu gesto, em tantas necessidades que sentimos.

RAPARIGA

Evita no teu vestido e no teu porte tudo o que te possa assemelhar a uma rapariga de mau porte. Não te esqueças que és filha de Deus e não um simples brinquedo com que rapazes sem escrúpulos se possam divertir.

Defende e valoriza a tua pureza pelo recato e modestia, pela oração fervorosa e frequência dos sacramentos principalmente da confissão e comunhão.

Restauro da Igreja Matriz

Para que todos os nossos leitores fiquem cientes dos melhoramentos que pensamos efectivar nesta primeira fase do restauro da Igreja Matriz, vamos fazer deles uma descrição pormenorizada:

1 - Instalação Eléctrica :

- Baixada trifásica e distribuição...
- Instalação nova nas sacristias, no coro e atrás da tribuna.
- Ligação directa ao alti-falante, órgão e relógio.
- Substituição dos tubos por apliques.

2 - Paredes :

- Picagem das massas velhas, por dentro e por fora, até ao fundo das fendas.
- Lavagem total e enchimento das fendas, com cimento bem fundo, em todas as paredes.
- Tratamento à salitre das paredes com silicato de potassa industrial.
- Rebocar as paredes interiores e exteriores.

3 - Pavimento :

- Retirar o pavimento actual e encher todo o espaço vazio... Sobre a caixa de cascalho cimentar e serzitar...
- Aplicar jorra de fábricas...
- Colocar vigas e soalhar a sicopira branca. (2.ª sugestão apresentada pelo Snr. Arquitecto Vilaça: Pavimento com corredor central em pedra trabalhada e o resto em mosaico cerâmico. Paredes interiores e exteriores em rústico).

4 - Baptistério :

- Alargamento a todo o espaço da torre com abertura da parede do lado nascente.
- Centralização da pia e tampa apropriada em baixo relevo.
- Abóbada em placa... Luzes indirectas...
- Azulejos nas paredes com um quadro do Baptismo de Jesus.
- Colocação de grades baixas (as extraídas do Arco Cruzeiro).

5 - Torres.

- Cruzes luminosas.
- Escadas novas de cimento na torre do lado sul e cortar, ou arrancar, as do norte.
- Tapar fendas.
- Madeira nova nos sinos e pinturas.

6 - Janelas:

- Vitral com N.ª Senhora dos Anjos na da fachada.
- Vitrais simétricos nas restantes (laterais).

(Continua na pág. 4)

FESTAS DE

NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Decorreram com brilho as tradicionais Festas da Vila em honra de N.ª Senhora da Saúde e da Soledade. Realizaram-se os números do costume e foi o melhor que se conseguiu apresentar.

Não temos estruturas para muito, é certo, mas parece-nos que mais algo se poderiatentar. Todavia pelo muito que se fez, a Comissão é digna dos mais, rasgados elogios e encomiásticos parabéns.

Hoje, porém, quero limitar o meu comentário somente a dois pontos: Procissão e parte Financeira.

Quanto à Procissão é nosso parecer, e constatamos ser opinião geral de pessoas de perto e de longe, que tudo tem melhorado muitíssimo, sobretudo com a excepcional apresentação dos figurados. Conforme se realizou a Procissão deste ano, ela já não desmerece das grandes Procissões do Norte do País.

Quanto à parte Financeira é evidente que tudo se tem dificultado.

A parte Profana atingiu a despesa de 76.500\$00 que, felizmente foi satisfeita. Quase não há saldo.

A parte Religiosa custou 7.303\$80 assim descaminados: armador e andores 2.500\$00; estampas 363\$80; duas empregadas 180\$00; figurados 3.000\$00 (metade do prato e metade oferecido pelos familiares). clero (almoço, viagens missa cantada e sermão) 1'260\$00

Estas despesas com a parte Religiosa são satisfeitas com as esmolas que se recolhem no prato, dentro da Capela.

Embora, quase sempre, haja um pequeno saldo, temos que atender que esse saldo é insuficiente para a veneração da Capela.

Logo que resolvamos o problema do restauro da Igreja Matriz e da construção do Salão Paroquial precisamos de voltar-nos para o Adro e Capela de N.ª Senhora da Saúde, onde muito é imperioso fazer-se.

É claro que bastará olhar para a Capela de S. João! Somos os primeiros a concordar que está mal, mas não temos dinheiro, nem benfeitores, que permitam solucionar os males.

Aguardemos a hora do milagre.

Noticiário

— O restauro da banquetta do altar de N.ª Senhora da Soledade custou 1.337\$50, quantia esta que foi oferecida por um devoto.

— Os paramentos de cor branca, em damasco e ouro, estreados nas Festas de N.ª Senhora da Saúde, custaram 8.900\$00.

— Principiou a Catequese para as crianças que vão fazer a 1.ª Comunhão no dia 26 do corrente.

Esperamos que não haja faltas a lamentar.

— No dia 25 de Agosto houve mais uma reunião do Conselho Paroquial. O assunto tratado foi os vários melhoramentos projectados na Igreja Matriz.

CARTAS A UM JOVEM

VI

SER DO NOSSO TEMPO

Censurei-te aquela leviandade. Fitas-te-me com ares doutorais e veio, sério, o repto da tua defesa: «então não devo ser um jovem do nosso tempo?»

Deves. Deves ser um jovem do nosso tempo. Ai de ti se não és do nosso tempo e se os que te rodeiam e ensinam não são do nosso tempo! Precisamos de ser do nosso tempo como do nosso tempo devem ser os teus educadores e mestres.

Claro que ninguém, hoje em dia, te vai ensinar a imobilidade da terra em relação ao sol. Ninguém te vai esconder os problemas do existencialismo, da teoria atómica, do cubismo ou da arte surrealista.

Mas ser do nosso tempo não é julgar bom tudo o que é moderno e rejeitar, como inapto e ultrapassado, tudo o que nos legaram os séculos anteriores. Não é a recente criação das coisas o padrão aferidor da sua valia. Quantos grandes pensadores não foram incompreendidos pelos seus contemporâneos! A quantos em vida foi negada a homenagem que lhes haviam de prestar os vindouros! As coisas, toma nota deste pensamento do «Juventude Rebelde», não são verdadeiras por serem modernas, mas são modernas por serem verdadeiras.

Há realidades que não envelhecem, antes se mantêm sempre novas e sempre actuais.

A maior parte do que nos cerca são coisas relativas, cujo valor depende da sua comparação com as realidades absolutas da Verdade, do Bem, da Justiça, e, em última análise, de Deus.

As realidades, transitórias e caducas, da vida efémera que vivemos só têm valor na medida em que, de qualquer modo, nos auxiliam na conquista do Absoluto e do Estável. O temporal é escravo do Eterno.

Há muitas coisas e atitudes do nosso tempo que não merecem a tua aprovação. E não a merecem porque redundam, em última análise, num atentado contra a pessoa humana, numa tendência diabòlicamente orientada no sentido de distanciar os homens do seu fim.

Sê moderno, sê do nosso tempo, na medida em que ser moderno e ser do nosso tempo te ajuda a realizares melhor o teu ideal, a estimares-te e estimares mais os outros, a tornares mais humano e mais cristão o ambiente em que vivemos. Mas se, para ser do nosso tempo, te exigem as manifestações histéricas duma juventude dementada; se, para ser do nosso tempo, te exigem menos respeito pela dignidade alheia; se, para ser do nosso tempo, te exigem a emancipação absoluta de qualquer autoridade e de qualquer tutela; se, para ser do nosso tempo, te mandam colocar as mãos no chão, carregar com os outros ou tomar atitudes simiescas, então, com toda a força da tua juventude, manda ao demo tais progressos e modernices, afirma, orgulhosamente, a tua verticalidade. Faz saber a todos os quadrantes não apoiares, velada ou manifestamente, qualquer atitude ou ideologia que redunde num fracasso ou num desprestígio do Homem.

P.ª Silva Araújo

Devotos de Nossa Senhora da Saúde

— O Snr. Firmino Passos da Graça, ausente no Rio de Janeiro, fez aí uma subscrição para N.ª Senhora da Saúde, tendo enviado à Comissão das Festas a quantia de 2.230\$00.

A Comissão, em agradecimento, mandou celebrar uma missa pelas suas intenções.

— O Snr. Albino Moreira Gonçalves, ausente em França, procedeu, também, aí a uma subscrição entre os devotos de N.ª Senhora da Saúde, tendo angariado a quantia de 140 francos (727\$60).

Por estes foi oferecida a Missa cantada no dia da Festa.

— Da Snr.ª D. Maria Júlia Vieira Araújo de Santa Bárbara, Algueirão - Sintra, recebemos uma carta com uma «pequenina lembrança» para N.ª Senhora da Saúde, pedindo uma Avé-Maria pelas melhoras de seu marido.

— Também duas Snr.ªs Anónimas, de Lisboa, nos deixaram uma apreciável oferta para N.ª Senhora da Saúde e Soledade.

Restauro da Igreja Matriz

(Continuação da pág. 3)

7 - Sacristia Norte:

- Possível aumento???
- Demolição do pavimento e picagem de massas.
- Novo pavimento a pré-esforçado e betão, com tacos de pinho (ou austrália).
- Escadas em cimento.
- Encanação da água pública.
- Armários, cabides e arranjo do actual balcão.

8 - Sanitários:

- Aumento ao nascente da Sacristia do lado norte, paralelo à Capela de N.ª Senhora Auxiliadora.
- Paredes em perpeanho, cantaria em vãos de porta e janelas.
- Pavimento em mosaico, interior das paredes em azulejo e tecto em esteira de tijolo com armação em madeiras de eucalipto e telha mourisca.
- Três quartos, fechados.
- Autoclismos, louças de porcelana, lavatório, canalizações e fossa.
- Pinturas de portas, janelas e caixilharias.

9 - Diversos:

- Bancos ao lado dos novos a substituir os velhos.
- Reposteiros nas portas das Sacristias.
- Pintar as portas exteriores.
- Passadeira em toda a Igreja.
- Retirar nichos do Arco-Cruzeiro.
- Roda-pé em granito (ou mármore).
- Quadros da Via-Sacra.